

Dr. Donald Fowler, Contextos do Antigo Testamento, Aula 21, Império Neobabilônico e Fim de Judá

© 2024 Don Fowler e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Don Fowler em seu ensino sobre os antecedentes do Antigo Testamento. Esta é a sessão 21, Império Neobabilônico e Fim de Judá.

Bem, bem-vindos de volta a todos vocês.

Este é o nosso último dia de gravação aqui. É sexta-feira de manhã e quero dizer que, ao começar esta manhã, foi uma verdadeira alegria e um privilégio ter esta oportunidade de compartilhar com vocês esta fita e, especialmente, de tê-los aqui conosco. E ter a oportunidade de estar com meu grande amigo Ted Hildebrandt que está tornando tudo isso possível.

Então, muito obrigado por nos acompanhar e estamos saindo de uma era significativa. É a era da primeira hiperpotência e deve ter parecido para eles que, afinal, isso nunca iria acabar. Três séculos não são exactamente como três décadas.

Portanto, houve muitas gerações que nunca conheceram nada além da dominação assíria. E agora, sem mais nem menos, no conjunto de circunstâncias absolutamente perfeitas, a Assíria poderia ser vencida. Isso só poderia ter acontecido com um conjunto perfeito de circunstâncias.

Então, o que temos é uma espécie de aliança que foi capaz de derrubar este poderoso Império Assírio. E assim, essa aliança era o poder babilônico ao sul em aliança com os medos ao leste. E se você pudesse imaginar comigo a topografia para montar o cenário, aqui no roxo está o Vale da Mesopotâmia.

E então separando a Mesopotâmia do Irã ou outros nomes para ela estão as Montanhas Zagros. Depois, a leste da área das montanhas Zagros fica a área clássica dos medos e dos persas. Assim, os babilônios forjaram uma aliança com os medos e os medos foram os que realmente foram os principais na derrubada do Império Assírio.

Eles também se aliaram a um grupo de cavaleiros ferozes que se juntaram a esta aliança chamada citas. Achamos que vieram das estepes russas. Mas entre esta aliança e o facto de a Assíria estar desunida e profundamente enfraquecida, era o momento perfeito para este império chegar ao fim.

E assim, assim foi. Então, devo ter clicado no documento errado, então tenha paciência enquanto demoro alguns minutos para recuperar meu material. Nesta

potência crescente da Babilônia, o mundo sofrerá uma mudança, mas nada como o que acontecerá daqui a 70 anos, quando os Persas assumirem o poder.

Assim, o período Neobabilônico é um período em que a Babilônia esteve numa relação esquizofrênica com a Assíria. Os assírios os consideravam aparentemente com alguma forma de afeição religiosa. Respeitavam profundamente o grande passado religioso de Babilônia, especialmente porque a Assíria não teve um passado que se estendesse até ao terceiro milênio.

Então, eles respeitavam a Babilônia, mas os babilônios não apreciavam os assírios da mesma forma. Assim, ao longo do período em que estas duas entidades políticas viveram lado a lado, houve atritos. Então, Nabopolassar será o rei da Babilônia no final, quando o Império Assírio entrar em colapso.

E então, Nabopolassar é agora, embora ele seja o rei da Babilônia, preciso deixar claro que, e isso é marginalia, não é como se você tivesse que anotar isso, mas a Babilônia agora faz parte de uma entidade de língua arameu que agora pode ser chamada corretamente de Caldéia. Assim, os arameus do sul eram chamados de caldeus, e os arameus do norte tendiam a ser chamados de arameus. Portanto, Nabopolassar era de extrato caldeu, que nada mais é do que o sul da Síria.

Ele assumiu o trono da Babilônia em 626, e isso foi num período em que a Assíria estava em algum estado de dissolução. Parecia ser a sua aliança com os medos a mais influente na derrubada do Império Assírio. Em 617, ele expulsou os assírios da Babilônia.

Depois que a última força assíria recuou para Harã, ele atacou em 611-610 e, enquanto isso, uma grande força egípcia veio para o norte para tentar ajudar a Assíria. As duas forças colidiram em 609 e, evidentemente, os babilônios venceram a batalha. Josias, que foi o último rei piedoso no trono de Judá, perdeu a vida tentando impedir o Faraó de seguir para o norte para ajudar os assírios.

Depois de serem repelidos no esforço, mas não por Josias, os egípcios permaneceram no controle da Palestina por vários anos. Então, acho que valeria a pena fazer uma pausa aqui para explicar a vocês a reviravolta surpreendente e caótica dos acontecimentos que ocorreram. Quando ficou claro para o povo do mundo antigo, quando ficou claro que a Assíria estava em apuros, um estranho conjunto de novas alianças começou a ocorrer.

Os egípcios reconheceram que a Assíria era fraca e decidiram aliar-se aos assírios. Agora este é um daqueles que teriam momentos de pensamento. Ninguém poderia prever que os egípcios tentariam resgatar os assírios dos babilônios.

Foi exatamente isso que aconteceu. Então, os egípcios enviaram um exército através da área de Israel até aqui ao norte, perto de Harã, tentando ajudar os assírios. E em 609, eles foram derrotados, e então há uma última grande batalha a ser travada em 605, e esta é a Batalha de Carquemis.

Você pode ver que Carchemish está aqui. A política internacional proporciona conversas interessantes em qualquer época. Esta nova aliança, composta pelos babilônios e pelos medos, é muito mais poderosa do que esta aliança emergente do Egito e dos remanescentes da Assíria.

Mas perdida no momento está a barra lateral importante. O rei Josias foi um rei grande e piedoso. Enquanto as forças egípcias passam por aqui em Megido, que não está neste mapa, mas em Megido, há uma passagem que atravessa a Cordilheira do Carmelo e, historicamente, essa é a passagem pela qual os exércitos preferiram passar. E Josias sabia disso, e então Josias tentou deter os egípcios, e lá Josias perdeu a vida na batalha.

Deve ter sido preocupante para os religiosos ortodoxos de Judá ver um rei que liderou Israel ao máximo, ou devo dizer que liderou Judá, que liderou Judá na reforma religiosa mais completa de todo o período do Antigo Testamento, perder sua vida na batalha contra um faraó egípcio. Isto, é claro, pode ser preocupante, e assim como mencionamos repetidamente em nossa última fita, sobre quão perigoso é construir sua teologia a partir da primeira página de um jornal, agora deve ter sido muito difícil para eles interpretar o que Deus está fazendo. Alguém poderia pensar que Josias teria dado uma oportunidade para Deus virar a esquina com os israelitas, mas na verdade, o chamado reavivamento de Josias não foi realmente um reavivamento, foi uma reforma imposta de cima.

Infelizmente, as reformas religiosas de Josias não penetraram nos escalões sociais do seu país, Judá. Assim, com a morte de Josias, não é difícil dizer que é apenas uma questão de quando o reino do sul chegará ao fim. Voltando, portanto, ao nosso texto, Josias perdeu a vida e os egípcios estão agora no controle da Palestina.

Depois de serem repelidos no esforço, eles permanecem no controle dele por vários anos, durante os quais colocam Jeoiaquim no trono de Judá. Vocês sabem, amigos, deixem-me esclarecer que Judá é um ator muito menor do que era apenas um século antes. Então, não é exatamente como se devêssemos pensar que Judá é o mesmo que era.

Bem, depois de perder a batalha em 609, Necho recupera, reconstrói e marcha para o norte, e lá, em uma poderosa batalha em Carquemis, em 605, esses dois exércitos se encontraram. Evidentemente, os egípcios foram derrotados, porque outra batalha foi travada em Hamat, um ano depois, na qual o exército egípcio foi completamente

destruído. Com o caminho aberto para as portas do Egito, era provável que a morte de Nabucodonosor poupasse a derrota egípcia.

Depois de Carquemis, Nabucodonosor, que era filho de Nabucodonosor e general do exército, atravessou o grande deserto da Arábia para retornar para sua coroa na Babilônia. Deixe-me colocar meu mapa de volta para que todos possamos ver o que estava acontecendo. Aqui está a situação do mapa.

Em Carchemish, e no ano seguinte em Hamat, as forças egípcias são repetidamente derrotadas e, para todos os efeitos práticos, isto significará o fim do Egito como actor poderoso. Assim, depois da batalha de Hamat, as forças aqui estão agora se movendo para o sul, e Nabucodonosor fica nesta região. Quando Nabucodonosor ouve que seu pai, Nabopolassar, está sentado no trono da Babilônia, ele ouve que seu pai morreu.

Bem, é claro, esta é uma dinastia totalmente nova, então ele está ansioso para voltar para a Babilônia e ser coroado antes que alguém tome o seu lugar. Então, em vez de seguir a rota segura e normal, como esta, de volta à Babilônia, ele atravessa diretamente o grande deserto da Arábia, arriscando a vida e a integridade física para voltar à Babilônia. E aí ele é coroado e se torna um dos grandes reis da antiguidade.

Assim, o Egito pode ou não ter tido um breve momento de ficar sob o controle babilônico, mas se isso aconteceu, foi relativamente breve e sem consequências. O núcleo do Império Babilônico, ao contrário do Império Assírio, era o Crescente Fértil. Isso foi praticamente tudo o que governou, e Nabucodonosor se tornou um dos grandes e famosos reis da antiguidade.

Então, ele tentou ir diretamente para o Egito, mas foi repellido. À medida que as suas forças militares avançavam pela região, fizeram o que os impérios vinham fazendo há muito tempo. Eles fizeram reféns que iriam treinar para voltar e ajudar a educá-los nos costumes e pensamentos babilônicos e depois servir aos babilônios.

Assim, depois da grande batalha de Hamate, à medida que as forças de Nabucodonosor se dirigem para sul, pessoas importantes como Daniel, Ezequiel e outros são levadas para Babilônia para serem treinadas para servirem os babilônios. Essa é a situação com Nabucodonosor que ele governa agora, e eu desejaria muito que isso fosse possível. Este não é um curso de História de Israel, mas eu adoraria entrar no texto bíblico e conversar com vocês sobre os últimos dias de Judá.

Em 597, houve uma revolta contra os babilônios. E não posso deixar de dizer que, mesmo nesta fase avançada da minha vida, acho isso um pouco surpreendente. Judá é um país minúsculo, não muito maior que um condado de um estado do meio-oeste.

Eles são fracos politicamente, são fracos militarmente, e vê-los revoltados contra a Babilônia é verdadeiramente surpreendente. E, no entanto, foi exatamente isso que aconteceu. Nabucodonosor traz suas forças para o oeste.

Eles têm o bom senso de se render. Nabucodonosor leva cerca de 10.000 judeus ao cativeiro. E alguém poderia pensar que isso significaria o fim.

Que Judá agora compreenderia o seu papel, que é ser uma nação escravizada para os babilônios. É melhor ser escravizado pelos babilônios em seu próprio país do que ser escravizado na Babilônia. Alguém poderia pensar que a revolta de 597 teria sido suficiente, mas não foi o caso.

Em 587-586, revoltaram-se pela segunda vez. E é algo particularmente interessante de ler no texto bíblico porque esta revolta não veio de cima, mas de baixo. A revolta liderada por Zedequias nos revela no texto bíblico que Zedequias sabia o que estava enfrentando.

Zedequias não queria se revoltar contra os babilônios. Na verdade, ele veio até Jeremias ou fez com que Jeremias fosse até ele à noite para conversar com Jeremias. Jeremias tinha a mente de Deus e estava dizendo-lhes que seriam destruídos a menos que se submetessem aos babilônios.

Mas isto é o Médio Oriente, e talvez não seja sensato impor as actuais tensões religiosas ao mundo passado, mas os religiosos de Judá, os nacionalistas religiosos, convenceram-se de que Deus estava com eles e Deus seria forçado a libertá-los. Então, eles ignoram os desejos de Zedequias e o forçam a uma revolta contra Nabucodonosor. Então, com isso, Nabucodonosor traz suas forças para o oeste, e depois de um cerco relativamente curto, Jerusalém cai, e a população é agora deportada para a Babilônia.

Zedequias é um caso particularmente trágico porque ele foi inteligente o suficiente para saber que esta revolta literalmente não tinha chance. Então, quando os exércitos babilônicos entram em seu território, ele leva sua família com ele, e eles fogem pelo Mar Morto, e seguem para o sul, para o Egito. E lá, a cavalaria de Nabucodonosor o pega, e então eles o trazem de volta para Jerusalém, e ali, na frente de todos os elementos sobreviventes da cidade de Jerusalém que ainda estavam lá, eles assassinam, um por um, cada membro da família de Zedequias, esposas e filhos, e então arrancaram os olhos de Zedequias.

Evidência, ou com um propósito, de modo que a última coisa que Zedequias verá será cada um de seus familiares mortos. Pagaram um preço muito alto por esta revolta contra a Babilônia. Então, quando olhamos para isso, isso ocorre durante o reinado de Nabucodonosor e, claro, Judá é um soluço na mesa do bufê do mundo antigo.

É inconsequente, mas agora, quando pensamos no passado, nos nossos comentários anteriores sobre as promessas feitas a Abraão, a terra foi perdida, o templo foi perdido, os reis foram perdidos, e agora eles têm uma rara oportunidade de ser uma bênção para a nação porque eles estarão na Babilônia por sete décadas. Este deve ter sido um momento de tremenda importância para o povo judeu. Então, se você me permitir fazer uma pausa aqui com você por um momento, podemos presumir que eles sobreviveram porque sabemos que eles sobreviveram, mas precisamos fazer uma pausa e perguntar: como e por que eles sobreviveram? Nenhum dos outros povos que foram levados ao cativeiro no meio assírio-babilônico sobreviveu, mas aqui temos uma situação sem precedentes em que o povo de Deus manteve a sua identidade, uma identidade no exílio, e uma identidade que eles perpetuaram mesmo quando o remanescente deixaram a Babilônia e voltaram e refundaram seu país.

É isso que quero dizer quando sugiro que atividades religiosas muito importantes estavam ocorrendo na Babilônia e que não são visíveis no texto bíblico. A Bíblia não nos diz muito sobre esse período de 70 anos de exílio na Babilônia, mas o exílio não terminou, não terminou para a grande maioria dos judeus. Eles nunca mais voltaram.

Quando o exílio termina, apenas cerca de 50 mil retornam. Então, eis o que podemos dizer: eles precisavam reformular a sua identidade religiosa. E se me permitem falar em tom amplo, antes do exílio na Babilônia, quando você lê os profetas, você lê sobre um grande problema que os judeus tinham, e esse grande problema era investir-se no ritual do templo sem obedecer às leis que Deus deu a Moisés.

Então, o que temos no exílio é o surgimento de uma nova ênfase. Lenta mas seguramente, os israelitas, ou os judeus, reconstruíram a sua plataforma religiosa como povo, e não a reconstruíram em torno do ritual do templo, porque não tinham um, mas em torno da ênfase na lei de Moisés. Agora, não temos informações literárias de qualquer importância nos anos babilônicos que nos permitam falar informativamente sobre isso.

Mas é claro que a genialidade, ou uma das evidências da genialidade dos judeus, é a sua capacidade de superar uma situação religiosa radicalmente nova e de formular uma nova resposta, e essa nova resposta servir-lhes-ia de forma surpreendente, porque durante os próximos 2.500 anos, serão um povo, talvez o único povo no mundo, que sobreviverá sem um país. Eles, durante 2.500 anos, conseguiram ter uma identidade nacional no exílio. Este é um período formativo.

Sem dúvida, forçou-os a voltar a sua atenção para o que chamamos de texto bíblico. Não há nenhuma evidência, é claro, de que naquela época eles tivessem conseguido criar uma Bíblia, pela simples razão de que não havia livros. Os pergaminhos eram

grandes e pesados, e não era possível ter um documento do tamanho do Antigo Testamento.

Mas parece que no exílio babilônico eles mudaram do templo para o texto, do ritual para a lei. Então, este foi um momento muito formativo e, infelizmente, não podemos falar sobre isso de maneira significativa. Então, em vez disso, daremos uma breve olhada neste período neobabilônico através do grande Nabucodonosor.

Muitas das inscrições detalham os prolíficos esforços de construção deste incrível rei na Babilônia. Muito do que Heródoto, o famoso historiador grego, disse sobre a cidade em 460 foi resultado dos esforços de Nabucodonosor. Ele também conduziu um agressivo programa de construção em outras partes da Babilônia.

Parece que ele estava refletindo conscientemente a precedência dos grandes reis antes dele. Esta arcaização é característica de todo o período neobabilônico. Veja, os babilônios se viam como uma continuação da impressionante presença babilônica na história religiosa do antigo Oriente Próximo.

Os últimos anos da vida de Nabucodonosor foram obscuros. Temos muito pouca documentação, e este período de tempo em que este grande e muito visível rei se torna virtualmente invisível pode ser uma afirmação do que Daniel descreve com a doença de Nabucodonosor. Num paroxismo de arrogância real, Nabucodonosor se vê como sendo grandemente independente de Deus e, na Bíblia, ele é abatido.

A explicação média para isso é que ele lutou contra uma doença de qualidade bovina porque comia grama como um animal. E assim, durante esse período de doença, ele está praticamente desaparecido nas páginas da história. Na Bíblia, após a libertação daquela doença, ele tem uma aparente consciência da realidade de Deus e se humilha e, claro, isso está em harmonia com a maneira como os reis deveriam pensar.

Assim, Nabucodonosor mostra-se um homem de grande coragem e grande energia; ele é conhecido por suas vitórias militares, mas na verdade talvez seja melhor, deveria ser mais conhecido por suas tremendas atividades de construção na grande cidade de Babilônia. Quando você viaja para esta parte do mundo hoje e visita o local da Babilônia, a maior parte do que seus olhos veem são os restos do que Nabucodonosor havia construído. Então, ele foi um grande rei, mencionado, claro, em Daniel, mas passaremos para um dos reis mais obscuros de que falaremos, Nabonido.

Nabonido é difícil de explicar porque não obteve boa impressão na Mesopotâmia. Ele é considerado por alguns um louco. Ele tinha uma fidelidade única ao deus da lua, Sin.

Evidentemente, ele viu a destruição da cidade sagrada de Harã nas guerras entre os egípcios e os babilônios. Ele viu isso como uma evidência de que o deus da lua, Sin, estava infeliz por ter sido abusado e ignorado. Então, ele reconstruiu o templo de Vis, onde sua mãe havia sido devota anteriormente.

Ele instalou sua filha como sacerdotisa de Ur. Então ele construiu uma grande cidade e um templo para Sin no oásis desértico de Tima, na Arábia. Acho que tenho a Tima aqui para que vocês possam ver a localização deste site.

Durante uma década ou mais, ele abandonou o seu trono na Babilônia e mudou-se para esta área desértica de Tima. Lá ele construiu um grande templo ao deus da lua, Sin. É um oásis naquele local.

Lá, ele construiu uma grande muralha ao redor de Tima. É difícil encontrar maneiras de descrever isso para você, mas Tima era um oásis. Não era um centro urbano, mas ele construiu um muro ao redor de Tima grande o suficiente para ser uma cidade poderosa.

Portanto, este é um dos comportamentos mais estranhos de qualquer rei em toda a antiguidade. Como podemos explicar o fato de ele ter abandonado seu trono? Ele deixou o trono para seu filho Belsazar. Ele abandonou seu trono na Babilônia.

Não temos certeza se ele voltou – há algum debate sobre isso. Fixou residência em Tima, onde construiu um grande templo e uma grande muralha ao redor da cidade.

Como diabos isso pode ser explicado? Tenho quase certeza de que posso dizer que ninguém tem uma explicação clara para o que estava acontecendo. Como é o caso, existem diversas tentativas de explicar esses comportamentos estranhos. Uma daquelas que considero ter um alto nível de probabilidade de ser pelo menos parcialmente verdadeira é a que chamo de visão do devoto.

Em outras palavras, o comportamento de Nabonido foi o de um asceta religioso. Ele era exclusivamente devoto ao deus da lua C. E assim, ele desejou, talvez neste pensamento, ausentar-se da Babilônia. Agora, não é que não houvesse templos para ver na Babilônia.

Mas é quase certo que houve controvérsia política entre os funcionários religiosos na Babilônia que se concentraram em Marduk, em oposição a Nabonido, que se concentrou no visto. E talvez tenha sido para evitar essa controvérsia e dedicar-se sem impedimentos ao pecado que ele se ausentou e foi viver neste oásis por dez ou mais anos ausente da Babilônia. Acho que há algum valor nessa visão.

No entanto, pode não explicar completamente as suas ações, o que levou a outras tentativas de explicar o seu estranho comportamento. Uma segunda tentativa é o que tem sido chamado de visão político-religiosa.

E esta visão político-religiosa afirma que a principal divindade da Babilônia é a divindade Marduk. Marduk não é adorado no Ocidente, especialmente entre os árabes e os arameus. Então, quando dizemos Oeste, estamos nos referindo a qualquer coisa desde o Oeste do Eufrates até aqui, toda a metade ocidental do império. Marduk não é adorado.

Portanto, esta visão sugere que Nabonido talvez estivesse tentando unificar seu país em torno de uma antiga divindade de prestígio como visto. Agora, isso tem alguns aspectos intrigantes, mesmo que admitamos que não podemos prová-lo. Se existe uma divindade adorada em todo o Crescente Fértil, seria o deus da lua.

Alguns estudiosos pensam que o Monte Sinai foi chamado de Monte Sinai por causa do deus lua Sin. Sabemos que a grande cidade de Jericó, em Israel, recebeu esse nome em homenagem ao deus da lua, Yariq. Sabemos que tanto para os arameus como para os árabes, toda a metade ocidental do mundo antigo preferia o deus lua Sin.

Então, esta visão argumenta que talvez o que Nabonido estava tentando fazer era ausentar-se da Babilônia e mudar-se para lá, transformando-a em um centro religioso que poderia unir o poder do Crescente Fértil da Babilônia sob a bandeira religiosa do deus da lua. É intrigante, ou pelo menos para mim é intrigante, mas também é difícil dizer com algum grau de certeza. Por exemplo, isso não explica necessariamente por que ele se ausentou durante dez anos inteiros.

Ele poderia ter feito esse tipo de coisa em qualquer lugar do Crescente Fértil. Isso não explica necessariamente por que ele teria construído um muro gigantesco ao redor de algumas palmeiras. Isso não explica necessariamente por que ele construiu um templo gigantesco para ser visto em um lugar onde não havia muitos humanos para usá-lo.

Portanto, embora possa haver algum valor nisso, gostaríamos de ter o cuidado de dizer que nenhuma visão parece explicar isso adequadamente ou explicar completamente esse comportamento um tanto incomum. Há uma terceira visão que mencionei nas minhas notas de aula aqui, e essa terceira visão é o que chamo de visão geoeconômica. Dos anos 560 a 485, a Babilônia experimentou uma inflação ruinosa de mais de 200%.

Por outras palavras, economicamente, as coisas não iam muito bem na Babilônia. A inflação era elevada, a economia não era forte e, portanto, esta visão sugere que o que ele estava a tentar fazer era recriar rotas comerciais que pudessem reformular o

centro económico do Império Babilónico. O que esta visão tenta argumentar é que ele estava a tentar criar uma transferência económica comercial que colocasse menos ênfase na Babilónia e mais ênfase na metade ocidental do império.

Bem, nos últimos anos do reinado de Nabonido, temos uma boa razão para explicar por que houve uma inflação ruinosa. Naqueles últimos anos, se olharmos para a área cor de salmão acima da Babilônia, o que podemos dizer é que, nos últimos anos, os medos e os persas conseguiram conquistar um arco gigantesco, de modo que a Babilônia ficou isolada em todas as direções. exceto o oeste. Portanto, é plausível que Nabonido estivesse a tentar formular uma resposta económica à potência emergente do leste chamada Medo-Pérsia.

Assim, ao observarmos o seu comportamento, dizemos que não temos certeza se podemos explicar por que ele fez o que fez. Mas o que podemos dizer é que ele não é tão famoso na Bíblia como o seu filho Belsazar. Como Belsazar está governando no trono na Babilônia, não temos certeza se Nabonido abdicou totalmente e Belsazar era o rei exato ou se Belsazar era co-regente.

Não está exatamente claro, mas o que está claro é que Nabonido não governava na Babilônia e Belsazar sim. E, claro, o livro de Daniel tornou Belsazar famoso, e então Belsazar está governando a cidade quando lemos a história em Daniel de que Belsazar ordena um banquete. Não é controverso um rei ordenar um banquete.

Afinal, os reis tinham muito tempo disponível. Você lê um livro como Ester, e o livro inteiro parece ser pontuado por vários banquetes oferecidos pelo rei. Então, ele oferece um banquete, e no banquete, Belsazar ordena que os vasos do templo... os vasos religiosos que eram usados no culto do templo, provavelmente ele levou consigo para o cativo a Arca da Aliança.

E então, ele ordena que sejam trazidos como recipientes para beber. Bem, no meio da festa, Deus intervém e de repente começa a escrever palavras enigmáticas com caligrafia divina na parede, e isso definitivamente reorganizaria o clima da festa. Eles passaram de um banquete de condenados a um banquete de aterrorizados.

Digo condenado porque não é de todo visível para os leitores do livro de Daniel. Não é visível que a Babilônia estivesse sitiada e estivesse sitiada há mais de um ano pelas forças persas. Portanto, o banquete é um banquete oferecido enquanto as forças sitiam a cidade de Babilônia.

E aí temos esta caligrafia: Mene, Mene, Tekel, Upharsin. Belsazar quer que isso seja interpretado. Agora, isso não é enigmático de ler; as palavras são bastante fáceis.

É Mene, numerado, Tekel, Tekel é aramaico para Shekel. Shekel significa pesado, por isso é numerado, pesado e separado. Upharsin.

Portanto, Daniel tem reputação de religioso. Então, Daniel é trazido e Daniel interpreta a escrita. Ele não traduziu; alguém sabia o que estava dizendo.

Ele interpreta isso. E o que ele lhes diz é: Belsazar, seus dias estão contados. Seu comportamento é pesado.

E você será separado do seu reino. E isso é, você sabe, no mundo deles e na língua deles, amigos, eles adoravam trocadilhos. E esta é a palavra da qual tiramos a palavra fariseu, a raiz da qual a tiramos.

Fariseus significa separados. E assim, separado está o significado da palavra aqui, mas também é um homônimo para a palavra persa. Se você olhar para as consoantes, verá que elas são iguais.

Em essência, então, o sonho está dizendo a Belsazar que você será separado e que serão os persas que farão isso. Portanto, é um jogo de palavras com os homônimos persa e fariseu. Então, com isso, naquela mesma noite, a cidade de Babilônia cai, e Belsazar é removido do trono.

O período Neobabilônico, sem mais nem menos, chega ao fim. É claro que você se lembrará do que mencionei sobre essas entidades políticas altamente centralizadas. E assim, estas entidades altamente políticas entram em colapso tão repentinamente como aparecem.

Com os persas já tendo conquistado território na parte norte da Babilônia, tudo o que lhes resta fazer é capturar a cidade da Babilônia, o que, claro, é o que acontece aqui. E assim, os medo-persas herdam o Crescente Fértil. E agora passamos de um mapa parecido com esse para o mapa sobre o qual falamos outro dia, um mapa no qual temos o maior império terrestre do mundo.

Portanto, pela primeira vez na história, desviaremos a nossa atenção do Crescente Fértil e iremos deslocá-la para o leste. É tão fácil esquecermos que o Império Persa é o primeiro império do mundo que não se baseia num império do Crescente Fértil. Portanto, muito antes de existir um Império Persa, já havia ocupação e evidências de artefatos em locais no 5º e 4º milênio aC.

As mais famosas destas cidades no grande planalto iraniano foram Susa e Elam. No início do primeiro milênio, um povo chamado arianos, agora no primeiro milênio seria cerca de 1000, por isso por volta de 1000 a.C., estes povos arianos começaram a emigrar ou migrar para a área. Após a migração ter sido concluída, parecia que havia cinco grandes tribos, das quais os Parsua e os Madai eram as maiores, os Medos e os Persas.

Mas havia outras tribos importantes. O Parthava deu ao mundo o Império Parta, que durante o período romano foi o maior adversário de Roma em todo o Mediterrâneo oriental. Então, o Parthava era uma tribo.

Na verdade, no Pentecostes, no Livro dos Atos, vemos que havia judeus da Pártia presentes no Pentecostes. Depois temos os Aracosianos e os Bactrianos, e estas são as cinco tribos dos chamados povos Persas. Os medos, os persas, os partos, os aracósios e os bactrianos.

Então, não tenho certeza se podemos ver esses nomes aqui, mas se pudermos, podemos mostrar onde eles estão. Portanto, os medos estão localizados aqui na parte norte da Medo-Pérsia. Os persas estão localizados na parte sul.

Aqui estão os bactrianos aqui. Aqui está a Aracósia, e aqui está a Pártia no meio. Assim, estas cinco grandes tribos preencheram esta região a leste, e assim, pela primeira vez na história, o poder político se desloca da Mesopotâmia para o leste.

Na verdade, a ironia é que, embora durante milênios o único centro de poder no mundo antigo tenha sido a Mesopotâmia, com a mudança de poder para leste, esta representa a última vez que o centro de poder seria a Mesopotâmia. Porque quando o poder se deslocar do Oriente, deslocar-se-á para o Ocidente, na pessoa de Alexandre, o Grande, e depois no povo do Império Romano. Então, o que acaba de ocorrer é uma época na história de consequências tão importantes que é difícil explicar o que tudo isso significou.

Tão rapidamente, à medida que nos aproximamos do fim desta hora, deixe-me dizer-lhes que o centro da história mundial sempre foi o Crescente Fértil. Com a ascensão do Império Medo-Persa, o Crescente Fértil nunca mais será o centro do poder. De agora em diante, o poder se afastará do Crescente Fértil, primeiro para o leste, depois para o oeste.

Assim, continua até hoje. Quando olhamos para esta região agora, podemos chamá-la de império que pereceu. Todos esses impérios desapareceram.

A terra é uma fração do que era. A terra sofreu grandes danos ecológicos. Houve uma seca global.

Assim, esta região histórica, que era fértil e poderosa, iniciou agora o declínio indiscutível do qual nunca irá recuperar. Agora, o poder mudará aqui para o leste. Este Leste representa uma mudança dramática para os nossos interesses porque estes arianos não são semitas; eles são indo-arianos.

E isso não significa que possamos dizer exatamente de onde vieram quando emigraram. Mas o que podemos dizer é que eles não são semitas. Eles não têm uma religião histórica.

A língua deles não é semítica; é medo-persa. A sua cultura não é semítica e a sua visão do mundo não é semítica.

Portanto, temos uma mudança não apenas nas consequências geopolíticas, mas também nas considerações religiosas e culturais. Este é um momento memorável na história. Isso nos levará ao Império Persa, que durou vários séculos.

É um império de consequências únicas. Assim, a unidade destas tribos levou tempo – séculos, para ser exato.

Apareceu pela primeira vez sob o domínio da tribo da Média. Os reis subsequentes, é claro, depois de unidos, foram proeminentes na queda da Assíria. A relação entre essas duas tribos foi um tanto harmoniosa até a ascensão do grande Ciro, que deixou as coisas um pouco nervosas para os reis medos.

Então, acho que deveríamos parar por aqui e voltar na próxima fita para falar sobre um dos indivíduos mais intrigantes da história antiga. Ele é chamado Ciro, o Grande. Ele era um rei, diferente de qualquer outro rei da antiguidade.

E é uma alegria falar sobre ele. Então, vamos parar por aqui e começaremos nossa próxima fita em breve.

Este é o Dr. Don Fowler em seu ensino sobre os antecedentes do Antigo Testamento. Esta é a sessão 21, Império Neobabilônico e Fim de Judá.